



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**EVELIN CRISTINA DOS SANTOS**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES  
COM DISFUNÇÃO SEXUAL NA FASE DO CLIMTÉRIO**

ARIQUEMES – RO  
2016

**Evelin Cristina Dos Santos**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES  
COM DISFUNÇÃO SEXUAL NA FASE DO CLIMTÉRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Graduação  
em Enfermagem da Faculdade de  
Educação e Meio Ambiente - FAEMA  
como requisito parcial à obtenção do  
Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Mariana  
Ferreira Alves de Carvalho

Ariquemes - RO

2016

**Evelin Cristina Dos Santos**

# **A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES COM DISFUNÇÃO SEXUAL NA FASE DO CLIMTÉRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Mariana F. Alves de Carvalho  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof.<sup>o</sup> Esp. Rafael Alves Pereira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

---

Prof.<sup>o</sup> Esp. Jessica de Sousa Vale  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 14 de novembro de 2016.

## **DEDICATORIA**

Dedico ao meu filho Davi Santos Micalsehshen, e a minha mãe Edna Virginia Guizilin a quais são a razão pela qual cheguei ate aqui e o motivo que me faz querer sempre evoluir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais José Adilso e Edna V Guizilin, a minha Sogra Gracinda G. Micalsehshen pelo amor, incentivo e apoio incondicional, mas agradeço especialmente a minha mãe, a qual sempre esteve presente, incentivo nas horas difíceis, e que no momento que mais precisei esteve comigo zelando pelo meu maior bem que possuo que é meu Príncipe Davi.

Agradeço ao meu Marido José Augusto, e meu filho que nos momentos de minha ausência dedicada ao estudo superior, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Meu agradecimento especial a minha orientadora Mariana Carvalho, pelo suporte e orientações e por aturar as constantes mensagens de auxílio. Meus agradecimentos aos meus amigos Elis Milena, Denise Lopes e Eliel Fábio companheiros de estudos, estágios e conversar, agradeço pela amizade de cada um, vocês fizeram parte da minha formação e minha maior realização pessoal.

**“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.**

**José de Alencar**

## RESUMO

O climatério é a fase das modificações fisiológicas na mulher, mudanças essas que interferem diretamente na sua sexualidade, a maioria das mulheres no climatério sofre uma disfunção sexual, porém o enfermeiro como assistencialista possui conhecimento e autonomia para auxiliar essas mulheres, observando e avaliando cada uma individualmente, prestando assim uma assistência integral e individual. O objetivo geral deste estudo é discorrer o papel da enfermagem na assistência às mulheres no climatério com disfunção sexual. A metodologia utilizada na pesquisa foi à revisão bibliográfica, realizada através da base de dados que corresponde a artigos indexados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Protocolo e Manuais do Ministério da Saúde (MS). Através das referências utilizadas foi identificado que o enfermeiro possui respaldo legal para prestar assistência à mulher de modo integral, pois no Brasil através do Sistema Único de Saúde existe um programa voltado totalmente para saúde da mulher.

**Palavras Chave:** Disfunção Sexual, Enfermagem, Climatério,

## ABSTRACT

The climacteric is the phase of the physiological changes in the woman, changes that directly interfere in their sexuality, the majority of the women in the climacteric undergoes a sexual dysfunction, however the nurse like assistencialista has knowledge and autonomy to assist these women, observing and evaluating each one individually, thus providing full and individual assistance. The general objective of this study is to discuss the role of nursing in assisting women in the climacteric with sexual dysfunction. The methodology used in the research was the bibliographic review, carried out through the database that corresponds to indexed articles of the Virtual Health Library (VHL), Protocol and Manuals of the Ministry of Health (MS). Through the references used it was identified that the nurse has legal support to provide assistance to women in an integral way, because in Brazil through the Unified Health System there is a program totally dedicated to women's health.

**Keywords:** Sexual Dysfunction, Nursing, Climacteric,



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS - Biblioteca Virtual De Saúde

DATASUS - Departamento De Informática Do Sistema Único De Saúde.

DECS - Descritores Em Ciências Da Saúde

ESF - Estratégia E Saúde Da Família

FAEMA - Faculdade De Educação E Meio Ambiente

LILACS - Literatura Latino-Americana E Do Caribe Em Ciências Da Saúde E  
Sistema De Informações

MS - Ministério Da Saúde

OMS - Organização Mundial Da Saúde

PAISM - Programa De Assistência Integral À Saúde Da Mulher

SCIELO - Scientific Eletronic Library Online

SUS - Sistema Único De Saúde

TRH - Terapia De Reposição Hormonal

USP - Universidade De São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
4.1 O PROCESSO DE ENVELHECER DA MULHER.....	14
4.2 DISFUNÇÕES SEXUAIS.....	16
4.3 A IMPORTÂNCIA DO SEXO NA VIDA DA MULHER.....	16
4.4 A ENFERMEGEM FRENTE À MULHER COM DISFUNÇÕES SEXUAIS.....	18
<b>CONSIDERAÇÃO SFINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

A sexualidade nos últimos anos sofreu uma evolução deixando de ser encarada apenas como um ato genital/ sexual, ampliando o conceito apenas físico passando a abranger a influência emocional e sentimental que o sexo representa. (TEIXEIRA et al., 2012)

A Organização Mundial da Saúde – OMS define sexualidade como:

Um estado físico, emocional, mental e social de bem-estar em relação à sexualidade; não é meramente ausência de doenças, disfunções ou debilidades. A saúde sexual requer abordagem positiva e respeitosa da sexualidade, das relações sexuais, tanto quanto a possibilidade de ter experiências prazerosas e sexo seguro, livre de coerção, discriminação e violência. Para se alcançar e manter a saúde sexual, os direitos sexuais de todas as pessoas devem ser respeitados, protegidos e satisfeitos. (BRASIL, 2013, p.49)

Diante deste conceito é notória a importância da sexualidade e especialmente o conhecimento a respeito das principais dificuldades encontradas por mulheres no climatério. Em todas as fases da vida este assunto é passível de orientação, e ao entrar na fase do climatério, fase a qual a mulher sofre diversas modificações e necessita muito mais de orientações acerca de sua sexualidade, e apesar da sociedade considerar como inexistente a sexualidade da mulher nessa fase, ela existe e precisa ser desmistificada através de conversas esclarecedoras a qual estará quebrando os preconceitos acerca do assunto. (TEIXEIRA et al., 2012)

O envelhecimento fisiológico causa inúmeras alterações na mulher, mudanças estas que influenciam diretamente na sexualidade. Tais mudanças provêm do próprio envelhecimento, afetando todas as pessoas que chegam à melhor idade. O enfermeiro deve conhecer as referidas transformações para conseguir orientar e compreender os questionamentos expostos pelas mulheres a fim de prestar uma assistência holística. (RISMAN, 2005)

Conforme Teixeira (2012), as mulheres entre os 48 e 51 anos sofre uma mudança no grau pessoal e social que é conhecida como menopausa, marcada pelo fim da menstruação e da função reprodutiva, esta é a fase que ocorre uma série de modificações.

O Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa do Ministério da Saúde (2008) descreve a menopausa como:

A menopausa é um marco dessa fase, correspondendo ao último ciclo menstrual, somente reconhecida depois de passados 12 meses da sua ocorrência e acontece geralmente em torno dos 48 aos 50 anos de idade. De acordo com estimativas do DATASUS, em 2007, a população feminina brasileira totaliza mais de 98 milhões de mulheres. Nesse universo, cerca de 30 milhões têm entre 35 e 65 anos, o que significa que 32% das mulheres no Brasil estão na faixa etária em que ocorre o climatério. (BRASIL, 2008, p.12).

Esta é uma fase em que a sexualidade feminina torna-se complexa, é a fase que a mulher depara com vários obstáculos, mas por preconceito da sociedade e outros fatores prefere ocultar suas dificuldades, é a fase que ocorre as mudanças sexuais, normalmente ocorrem de maneira branda, porém progressivas pela redução na produção dos hormônios femininos é nessa fase que a resposta sexual sofre algumas alterações, mas não desaparece. (SANTOS, 2011)

De acordo com Brasil (2013), o enfermeiro como educador e prestador de assistência humanizada, deve-se junto com a sua equipe de Atenção Básica/Saúde da Família promover o estímulo da saúde sexual, identificando as dificuldades e disfunções sexuais nas mulheres. O Enfermeiro precisa estar apto e ter conhecimento para realizar as ações citadas acima e realizar orientações/consultas as pacientes que necessitam de ajuda.

O assunto abordado é crescente, devido ao aumento da expectativa de vida do ser humano, influenciado pela tecnologia, farmacologia, cuidado com o próprio corpo por meio de exercícios físicos e alimentação saudável. Esses fatores transformaram a vida da população idosa e a consequência disso é a nova configuração social. As mulheres no climatério necessitam de uma atenção especial, é essencial que elas sejam atendidas de maneira holística, e que sejam acolhidas no serviço de saúde, principalmente as que passam por disfunções sexuais. (KOOPMANS et al.,2013).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL:**

Discorrer o papel da enfermagem na assistência às mulheres no climatério com disfunção sexual.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Descrever o processo de envelhecimento feminino destacando as principais alterações fisiológicas;
- Conceituar e classificar as disfunções sexuais;
- Discorrer importância da atividade sexual para as mulheres;
- Relatar a importância da enfermagem na assistência a mulheres com disfunção sexual na fase climatérica

### 3. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, por meio de consultas de estudos e artigos publicados e indexados na Revista da Universidade de São Paulo (USP), da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que corresponde Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Sistema de Informações (LILACS), e foram utilizados os Manuais e protocolos do Ministério da Saúde (MS). Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Sexualidade, Saúde da Mulher, Climatério, Enfermagem.

O levantamento das fontes de publicações foi do período de agosto de 2015 a outubro de 2016, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão para revisão de literatura, os artigos, manuais do ministério da saúde, monografias, dissertações, teses disponíveis na íntegra, publicados e escritos em línguas nacionais e internacionais, no período de 1984 a 2016, coerentes com o tema da pesquisa, sendo excluídos os materiais que não abordava a temática proposta e/ou não atendiam aos critérios de inclusão descritos anteriormente.

Para elaboração deste estudo foram encontradas 80 referências, porém no estudo foi utilizados somente 33 referências, sendo um Manual Internacional da Associação Mundial de Saúde Sexual, 04 livros, 05 Manuais do Ministério da Saúde, 05 dissertação e 17 artigos de Revistas em língua portuguesa.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA MULHER

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente da raça, gênero, nível social e econômico, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais. Sendo assim o envelhecer é tão natural como qualquer outra fase da vida e as modificações ocasionadas pelo envelhecimento requerem adaptações e novos hábitos. (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

Segundo Gradim, Sousa e Lobo (2007) a velhice não tem idade definida para se iniciar; depende da disposição, atitude e interesse de cada pessoa em relação à qualidade de vida. Envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste ou assexuado, entretanto, em nossa cultura diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade.

De acordo com Kuznier (2007) o envelhecimento tem começo relativamente precoce, iniciando ao nascer, durando por toda fase de desenvolvimento e estabilização, se estendendo por um período pouco perceptível, até que as alterações estruturais ou funcionais se tornam rudemente evidentes. As principais alterações atribuídas ao envelhecimento são detectadas ao fim da terceira década de vida.

As mulheres ao completar 40 anos começam a perceber algumas mudanças fisiológicas no seu organismo, surgem alguns transtornos no seu dia a dia que são características do climatério, causando desconforto e incômodo. Alguns dos sinais e sintomas do climatério são os fogachos, a sudorese, irritabilidade, cefaleia, atrofia genital, insônia e entre outros. (KUZNIER, 2007).

Na fase do climatério as mulheres enfrentam diversas dificuldades fisiológicas, as quais interferem diretamente na sua vida sexual. Ao entrarem nesta fase ocorre a perda da capacidade de reprodução, o número de óvulos imaturos em cada ovário é tendencioso a diminuir, até o período em que se finda terminantemente. No mesmo período ocorre a diminuição dos níveis hormonais, os hormônios as quais sofre declínio são: estrogênios e progesterona, ambos causam efeitos drásticos no organismo da mulher, tanto físicos como psíquico. (VILLAR et al.; 1999).

Barini (1994) explica que a fase mencionada acima é conhecida popularmente como menopausa, porém apenas a última menstruação recebe o nome de menopausa e normalmente ocorre a partir dos quarenta anos de idade e quando ocorre antes dessa idade é considerada uma menopausa prematura, já o climatério que o a nomenclatura correta, ele se inicia quando começa ocorrer redução dos níveis hormonais até o final da vida de cada mulher.

No climatério as mulheres queixam-se de mudanças genitais, dentre essas alterações cita-se: o estreitamento da parede vaginal, a redução no tamanho e a perda da elasticidade, as secreções vaginais e a acidez diminuem resultando em ressecamento vaginal e prurido; e a redução dos tônus muscular pubo coccígeo resulta no relaxamento da vagina e do períneo. As alterações mencionadas acima contribuem para o sangramento vaginal durante a prática sexual e torna também o ato sexual em algo doloroso e pouco prazeroso fazendo assim a mulher a se restringir de seus desejo/vontades sexuais. (BRUNNER, 2002).

Rubinstein (2000) descreve umas das principais mudanças ocorridas no climatério e que é uma das principais causas de disfunção sexual feminina, que é o processo de excitação, durante ele a mulher desenvolve a lubrificação vaginal que umedece os pequenos lábios, facilita a penetração vaginal tornando mais fácil e prazerosa à relação sexual e também previne os desconfortos decorrentes do atrito durante o coito, mas em mulheres com mais de cinquenta anos que já se encontra na fase climatérica enfrenta a ausência ou redução dessa lubrificação, devido a esse fato as mesmas sentem desconforto durante a relação sexual e se restringe a não praticar o sexo.

As alterações fisiológicas que ocorrem na mulher que vive a fase climatérica, mesmo que essas modificações possuem intensidades diferentes, todas sofrem consequências que podem afetar o seu bem-estar geral. Essas modificações não irão provocar totalmente a diminuição do prazer, mas poderá influenciar na resposta sexual, tornando-a mais lenta e menos prazerosa, causando assim a insatisfação sexual. Outras mudanças a ser em destacadas são as modificações de humor, que fazem com que muitas mulheres se sintam desencorajadas, com falta de energia, baixa autoestima e isso fazem com as mesmas se sintam inferiores. (JUNIOR, 2012)



## 4.2 DISFUNÇÕES SEXUAIS

O Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais (2002, p.423) definiu a resposta sexual saudável como: “um conjunto de quatro etapas sucessivas: desejo, excitação, orgasmo e resolução”.

As fases mencionadas acima se manifestam fisiologicamente de forma sequenciada e interligadas entre si, completando-se assim o ciclo da resposta sexual humana satisfatória. Primeiro ocorre o desejo, a qual fatores cognitivos emocionais, comportamentais e fisiológicos podem influenciar a fase do desejo, em seguida ocorre a fase da excitação fase de preparação para o ato sexual, que é desencadeada pelo desejo, a referida fase caracteriza-se por uma reação orgânica generalizada de miotonia, vasocongestão tanto dos vasos genitais locais como da pele e lubrificação vaginal, como terceira fase vem o orgasmo a qual é quando a resposta sexual feminina alcança seu clímax, o orgasmo que consiste em contrações reflexas ritmadas e involuntárias dos músculos perivaginais e perineais, a intervalos de 0,8 segundos, a última fase que a resolução da resposta sexual feminina é caracterizada por um período de completo relaxamento e enorme sensação de bem-estar. (FERREIRA et al., 2007)

O autor citado acima ainda em seus estudos relata que as disfunções sexuais é a falta, excesso, desconforto ou dor na expressão e no desenvolvimento do ciclo acima citado, quando uma mulher não atinge alguma etapa desse ciclo ela pode desenvolver um sofrimento pessoal atingindo assim sua qualidade de vida e sua relação com a sociedade.

De acordo com Abdo e Fleury (2006) a disfunção sexual implica qualquer alteração, em uma ou mais das fases do ciclo de resposta sexual, o que se ocorre de forma constante nas mulheres que estão no climatério. Portanto uma vez diagnosticada a disfunção sexual, sua etiologia deve ser esclarecida, considerando-se as causas psicossociais, fisiopatológicas e as condições ginecológicas.

## 4.3 A IMPORTÂNCIA DO SEXO NA VIDA DA MULHER

O sexo sempre teve um realce na história da humanidade, dependendo da época e do lugar, foi glorificado como símbolo de fertilidade e prosperidade ou condenado como perversidade. A moral sexual passou por grandes variações,

atualmente o sexo é parte do cotidiano das pessoas não estando restrito à concepção, já que o prazer humano não depende da reprodução, porém o sexo permanece sendo um tema complexo e complicado de ser abordado pelo os profissionais de saúde. Muitas pessoas destinam um tempo enorme de suas vidas às fantasias, desejos, temores, vergonhas e culpas sexuais. (GOZZO et. al.,2000)

No Sexual Health for the Millennium - A Declaration and Technical Document (2008) – afirma que os indivíduos que provam o bem-estar sexual estão mais bem-dispostos para colaborar para a melhor condição de vida da comunidade. A promoção da saúde sexual excita, inclusive, a efetivação da paz. A saúde sexual não pode ser atingida, pois faz parte integrante dos direitos humanos, inalienáveis e universais. A sexualidade é parte complementar da personalidade de cada ser humano. Seu desenvolvimento depende de satisfações fundamentais como prazer, contato, intimidade, entre outros. Ela é levantada através da interação entre o indivíduo e seu contexto social.

Em concordância com o autor acima citado o sexo é extremamente importante na vida da mulher, do ser humano em geral, porém as mulheres que estão na fase do climatério se restringem do prazer que o sexo proporciona por diversos fatores, sejam eles intrínsecos, que é o processo fisiológico que a mulher sofre e os fatores extrínsecos, que são os que a sociedade impõe o costume de achar que sexo só é praticado por jovens, que somente corpos joviais sabe o que é o prazer, desconsiderando totalmente o corpo que sofreu alterações cronológicas.

Fernandez, Gir e Hayashida (2005) realizaram um estudo para identificar possíveis aspectos a qual levam mulheres atendidas em um Serviço de Ginecologia e Obstetrícia a desenvolver a disfunção sexual. Os resultados obtidos nesse estudo evidenciaram a baixa autoestima feminina devido à insatisfação com a sua autoimagem, ou seja, se a mulher não está satisfeita consigo mesma ela não consegue ter vida sexual satisfatória.

É perceptível que na sociedade muito se considera os padrões de beleza, mas a mulher após os cinquenta anos e já se encontra na fase climatérica não possui mais a mesma vitalidade, a mesma pele impecável de vinte anos atrás, porém o que elas precisam é ser reinseridas em um novo meio social e ser informadas que sexo não é somente para mulheres jovens e que devem fazer parte

da vida do ser humano independente da idade. (VALENÇA; FILHO; GERMANO, 2010).

#### 4.4 A ENFERMEGEM FRENTE À MULHER COM DISFUNÇÕES SEXUAIS

É notório que atualmente as mulheres têm se atormentado mais com as mudanças que ocorrem com o seu corpo, até mesmo com o aspecto prazeroso do sexo, dissociando - o da finalidade reprodutiva, a fim de alcançar uma melhor condição de vida, o que significa também se livrar dos sintomas do climatério que deprecia seu bem-estar geral, tornando evidente a necessidade de assistência às mulheres com dificuldades sexuais, essas mulheres necessitam ser assistidas de maneira integral e individual para se alcançar a melhor satisfação possível. (MARON et al., 2011)

Conforme autor acima, o sexo é essencial para vida humana, porém pouco trabalhado dentro de Unidades de Saúde, mas o enfermeiro e a enfermeira como profissionais de saúde devem trabalhar e capacitar sua equipe para acolher mulheres que necessitam de assistência para maximizar suas dificuldades sexuais.

Segundo Bernardo e Cortina 2012, o profissional de enfermagem, têm como critério e objetivo compreender as alterações fisiológicas que ocorrem na mulher como processo normal do envelhecimento, e identificar como essas alterações interferem na sexualidade e vida diária de mulheres com a faixa etária descrita no estudo.

Atualmente o assunto sexualidade da mulher é pouco abordado, existe uma grande barreira dessas mulheres que possui disfunção sexual e o profissional de enfermagem. Quando algum problema relacionado à sexualidade aflige as mulheres, elas acreditam que somente o médico Ginecologista pode orienta-las e solucionar esses problemas, mas a verdade é que o enfermeiro tem a capacidade e conhecimento técnico-científico para atuar na área de saúde da mulher e auxiliar elas a enfrentar suas dificuldades. (WENDER; POMPEI; FERNANDES, 2014).

O Caderno de Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2004 cita o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM, que tem como princípios e diretrizes “descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção.” (BRASIL, 2004).

O Programa citado acima possui ações educativas, preventivas, e outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres, todas essas ações podem e devem ser desenvolvidas e planejadas pelo Enfermeiro da Unidade de Estratégia e Saúde da Família - ESF. (BRASIL, 1984).

A ação dos profissionais de saúde deve agrupar aspectos como a escuta qualificada, a integralidade na atenção, a possibilidade de diferentes orientações sexuais e a excitação ao protagonismo da mulher. Avaliar cuidadosamente e individualmente cada caso com objetivo de identificar quais os fatores relacionados à etiologia das dificuldades referidas, e muitas vezes até omitidas, favorece sensivelmente o resultado da conduta adotada. (BRASIL, 2008)

Em conformidade com o autor acima, no atendimento a essas mulheres, a enfermeira/enfermeiro precisa compreender as diferenças e semelhanças de cada uma, e antes de qualquer avaliação ou atitude preconceituosa, cumprir seu papel no auxílio da resolução dos problemas. Atitudes positivas por parte dos profissionais devem incluir diversas ações/orientações, como: estimular o auto cuidado, oferecer tratamento e acompanhamento individualizado, abordar e estimular o ato sexual, realizar ações em parcerias com profissionais de outras áreas como os fisioterapeutas, nutricionistas e educadores físicos.

A sexualidade da mulher com idade superior aos cinquenta anos pode ser exercida de maneira saudável, sendo algo muito prazeroso para ela, da mesma forma que o é para as mulheres mais jovens. Assim como nas outras faixas etárias, é importante que seja acompanhada da afetividade. Amar e ser amada faz muito bem para todas as pessoas e cabe às famílias e a sociedade respeitar essa mulher. Cabe ao enfermeiro orientar a mulher assistida através do conhecimento associado ao bom senso e respeito. (BRASIL, 2016)

A mulher no climatério encontra diversas intervenções farmacológicas, porém as mesmas só podem ser prescritas por médicos, como intervenções são utilizadas a Terapia de Reposição Hormonal - TRH são elas a TRH convencional, a qual é realizada por medicamentos sintéticos (estrógenos) e TRH método alternativo/natural (fitoestrógenos), a qual é realizada através da alimentação ou de seus substratos obtidos de vegetais, ambos são receitados somente por médicos Ginecologistas e não cabe ao enfermeiro/enfermeira intervir nessa conduta, porém esse profissional de enfermagem possui autonomia e conhecimento suficiente para

orientar e indicar complementos que ajuda na estimulação da vida sexual dessas mulheres. (BRASIL, 2016)

Rocha e Rocha (2010) afirma que a enfermeira/enfermeiro pode indicar complementos, as quais aumentam a lubrificação vaginal e facilitam à penetração, os produtos mais indicados são os eróticos, os mesmos são de fácil acesso como, lubrificantes vaginais que são encontrados no Sistema Único de Saúde – SUS. Também pode indicar a alimentação saudável, rica em frutas, verduras e grãos, junto com uma alimentação adequada à mulher pode aliar o exercício físico, a qual irá ajudar na redução dos fogachos e sudoreses noturnas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade pode ser considerada um tabu para ser quebrado, e quando se trata de mulher e em fase do climatério e sempre mais difícil de ser abordado, durante o estudo observou-se o quanto é constante as disfunções sexuais no público feminino e de idade mais elevada, porém fica expresso que o enfermeiro tem uma grande responsabilidade com essas mulheres que enfrenta dificuldades sexuais.

Ficou evidente que os tabus, o preconceito, a religião e a classe socioeconômica têm forte influencia na vida dessas mulheres e também fica claro que os padrões de beleza que a sociedade impõe refletem muito na autoestima delas, porem a enfermeira e o enfermeiro está para quebras os tabus e os conceitos que a sociedade impõe.

O profissional de enfermagem assistencialista da rede primaria de saúde precisa possuir conhecimento e procurar sempre se capacitar para ofertar resolutividades a suas clientes, pois é evidente que a mulher no climatério sofre uma serie de transtornos fisiológicos e não somente dificuldades sexuais, como exposto no texto ela desencadeia uma serie de dificuldades nessa fase a qual é marcada pelo climatério.

A enfermeira/enfermeiro como prestadores de assistência precisa entender essa mulher de modo integral e individualizando cada uma, mas também precisa realizar os trabalhos de grupo que são fortes aliados na assistência, pois essa mulher não irá se sentir só quando ver que existe outras mulheres com problemas idênticos ou semelhantes aos seus.

## REFERÊNCIAS

ABDO, C. H. N.; FLEURY, H. J. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 124-133, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n3/a02v33n3>>. Acesso em: 23 set 2016.

ARAÚJO JUNIOR, N. L. C.; ATHANAZIO, D. A. Terapia de reposição hormonal e o câncer do endométrio. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p.2613-2622, nov. 2007. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0726.pdf>> Acesso em: 22 set 2016.

BARINI, R. Modificações hormonais e variações comportamentais na mulher. IN: ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIA E MEDICINA BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Revista Enfermagem UNISA**, São Paulo, 2012; vol. 13, núm.1, p. 74-8, 2012. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf>>. Acesso em: 01 set 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática**, Brasília, editora: Ministério da saúde, 1984.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, **Caderno de Atenção Básica Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva**, 1 Ed, Brasília, editora: Ministério da saúde, 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)>, acesso em: 28 ago 2016.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, **Caderno de Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 1 Ed. Brasília, Editora: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégica, 9 Ed. Brasília, Editora: Ministério da Saúde, 2008.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo\\_saude\\_mulher.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf)>. Acesso em: 22 set 2016.

BRUNNER & SUDARTH: Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgico. vol.1, 9ª edição, Guanabara Koogan. 2002

BULCÃO, C. B.; Aspectos fisiológicos, cognitivos, psicossociais da senescência sexual. **Revista Científica Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 54-75, 2004. Disponível em: <[http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v01/cec\\_vol\\_1\\_m1143.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v01/cec_vol_1_m1143.pdf)>. Acesso em: 08 set 2016.

CARMIGNANI, L. O. **Fitoestrogênios Como Alimento Funcional No Tratamento Da Síndrome Climatérica: Ensaio Clínico Randomizado Duplocego E Controlado**. Dissertação Mestrado apresentado em Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2008, 137p. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000444964&fd=y>>. Acesso em: 22 set 2016

COMPORTAMENTAL, 2, 1994, Campinas - SP. Disponível em: <[file:///C:/Users/evelin.cristina/Downloads/2932526%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/evelin.cristina/Downloads/2932526%20(4).pdf)>. Acesso em: 02 out 2016.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional InterSciencePlace**. Ceará, Ed. 20, v. 1, n. 7, 2012. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>>. Acesso em: 26 set 2016

FERNANDEZ, M. R.; Gir, E.; Hayashida, M. Sexualidade no período climatérico: situações vivenciadas pela mulher. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 129-135, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41445/45032>>. Acesso em: 23 ago 2016.

FERREIRA, A. L. C. G. et al. Disfunções sexuais femininas. **Revista Femina**, Vitória, v. 35, n. 11, p. 689-695, 2007. Disponível em: <[http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/FEMINA\\_Novembro-691.pdf](http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2013/05/FEMINA_Novembro-691.pdf)>. Acesso em 03 nov 2016.

GOZZO, T.O., et al. Sexualidade feminina: compreendendo seu significado. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 84-90, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n3/12403>>. Acesso em: 08 ago 2016.

GRADIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **Revista Cogitare Enfermagem**. Minas Gerais, v. 12, n. 2, p. 204-213, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/9826/6737>>. Acesso em: 24 set 2016.

JUNIOR, M.L.O., **Climatério-principais alterações fisiológicas, emocionais e sociais que ocorrem nas mulheres**. 2012. 44f[dissertação] Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Governador Valadares - MG: Universidade Federal De Minas Gerais, Setor, 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/3054438-Climaterio-principais-alteracoes-fisiologicas-emocionais-e-sociais-que-ocorrem-nas-mulheres.html>>. Acesso em: 07 ago 2016

KOOPMANS et al, F. F. A representação do sexo na terceira idade: uma contribuição para saúde da família. **Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 178-185, jun. 2013. Disponível em:<<http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/cadernosunisuam/search/advancedResults>> Acesso em: 22 set 2016.



KUZNIER, T. P. **O significado do envelhecimento e do cuidado para o idoso hospitalizado e as possibilidades do cuidado de si**. 2007.124f[dissertação] (Mestrado em Enfermagem. Curitiba - PR): Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2007. Disponível em: <[http://www.saude.ufpr.br/portal/ppgenf/wp-content/uploads/sites/9/2016/02/16\\_O-significado-do-envelhecimento-e-do-cuidado-para-o-idoso-hospitalizado-e-as-possibilidades-do-cuidado-de-si.pdf](http://www.saude.ufpr.br/portal/ppgenf/wp-content/uploads/sites/9/2016/02/16_O-significado-do-envelhecimento-e-do-cuidado-para-o-idoso-hospitalizado-e-as-possibilidades-do-cuidado-de-si.pdf)>.

Acesso em: 11 set 2016.

MARON, L. et al., A assistência às mulheres no climatério: um estudo bibliográfico. **Rev Contexto e Saúde**, Rio Grande do Sul, v.10, n. 20, p. 545-550, 2011. Disponível em: <

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1576/1331>>. Acesso em: 25 set 2016.

MENEGHIN, L. A.; BORTOLAN, S., Menopausa E Terapia De Reposição Hormonal, **Revista Eletrônica - ACTA Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Londrina, 2011; v. 07, n.1, 2011. Disponível em:<[https://www.inesul.edu.br/revista\\_saude/arquivos/arq-idvol\\_9\\_1338904062.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista_saude/arquivos/arq-idvol_9_1338904062.pdf)>.

Acesso em: 22 set 2016.

QUESADO A.J.P.D. et.al. Sexualidade do idoso: perspectivado enfermeiro. IN: III CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL. Silves, 2011, p. 154-159. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/78902396/E-Book-III-Congresso-SPESM-Informacao-e-Saude-Mental>>. Acesso em: 27 set 2016.

RISMAN, A. Sexualidade e Terceira Idade: uma visão histórico-cultural. **Revista Unati - Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em: <[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-59282005000100006&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 set. 2016

ROCHA, M. D.H. A.; ROCHA, P. A., Do climatério à menopausa. **Revista Científica do ITAPAC**, Tocantins, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2010. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/31/4.pdf>>. Acesso em: 26 set 2016.

RUBINSTEIN, I., Urologia Feminina. São Paulo, BYK, 2000.

SALGADO, J. M. **Alimentos inteligentes**: saiba como obter mais saúde por meio da alimentação. São Paulo: Prestigio, 2005.

SANTOS, A. F. M.; ASSIS, Monica, Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2011, vol. 14, núm. 1, p. 147-157, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n1/a15v14n1.pdf>>. Acesso em: 18 ago 2016.

TEIXEIRA, Marisa M. et al., O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. **Revista da Universidade Ibirapuera**, São Paulo, 2012, v. 03, p. 50-53, jan/jul. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaunib.com.br/vol3/47.pdf>>. Acesso em: 17 ago 2016.

VALENÇA, C. N.; FILHO, J.M. N.; Germano, R.M. Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Revista USP**, São Paulo, v.19, n.2, p. 273-285, 2010. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/29646/31516>>. Acesso em: 23 ago 2016.

VILLAR, L. et al. **Endocrinologia Clínica**. 1ed. Rio de Janeiro: Medsi, Rio, 1999  
WENDER, M. C. O.; POMPEI, L. M.; FERNANDES, C. E., **Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa**, Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC), São Paulo: Leitura Médica, 2014. Disponível em: <<http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2014/12/SOBRAC.pdf>>. Acesso em: 23 set 2016.

World Association for Sexual Health. **Sexual Health for the Millennium: A Declaration and Technical Document**. Minneapolis, MN, USA: World Association for Sexual Health. (2008). Disponível em: <[http://www.europeansexology.com/files/WAS\\_2008.pdf](http://www.europeansexology.com/files/WAS_2008.pdf)>. Acesso em: 28 set 2016.